

**Ensino de primeiros socorros sobre fraturas:  
experiência dos acadêmicos de fisioterapia  
com um grupo de escoteiros**

**Teaching first aid on fractures: experience  
of the physiotherapy students with a boy scout group**

**Luana Bandeira de Mello Amaral<sup>1</sup>**

luanabma@hotmail.com

**Raíssa Grazielle de Oliveira Dantas<sup>2</sup>**

rgrazielle@hotmail.com

**Thiago Brasileiro de Vasconcelos<sup>3</sup>**

thiagobvasconcelos@hotmail.com

**Antônio Éder Albuquerque Teixeira<sup>4</sup>**

enzoalbuquerque@ymail.com

**Mayara Paz Albino dos Santos<sup>5</sup>**

Maya\_paz@yahoo.com.br

**Raimunda Hermelinda Maia Macena<sup>6</sup>**

lindamacena@gmail.com

## **Resumo**

Os primeiros socorros são medidas que devem ser tomadas rapidamente, em caso de acidentes ou incidentes, até a chegada de ajuda profissional especializada. No Brasil, têm crescido as taxas de óbitos da população de crianças e adolescentes devido a causas externas. Este estudo visa a demonstrar o nível de conhecimento dos escoteiros sobre primeiros socorros em vítimas de fraturas, antes e após uma atividade educativa. Participaram do estudo adolescentes, de 10 a 14 anos, pertencentes a um grupo de escoteiros. Foram aplicados questionários com questões objetivas, após a atividade realizada. Observou-se um aumento no número de acertos no pós-teste, principalmente, nas questões que abordavam o procedimento em casos de fraturas ( $P < 0,01$ ) e na imobilização da região afetada (P

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. Extensionista do Programa de Extensão Prosa (Promoção da Saúde).

<sup>2</sup> Aluna do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. Extensionista do Programa de Extensão Prosa (Promoção da Saúde).

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestrado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta especialista em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular. Mestrando em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Preceptor do Programa de Extensão Prosa (Promoção da Saúde).

<sup>5</sup> Enfermeira com doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta II do Curso de Fisioterapia da UFC. Coordenadora do Programa de Extensão Prosa (Promoção da Saúde).

<sup>6</sup> Enfermeira com doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta II do Curso de Fisioterapia da UFC. Coordenadora do Programa de Extensão Prosa (Promoção da Saúde).

= 0,03). O uso de atividade educativa de caráter lúdico proporcionou aumento do conhecimento em saúde sobre primeiros socorros no grupo de adolescentes.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros, Promoção da saúde, Adolescente, Fisioterapia

### **Abstract**

First aid measures must be taken quickly in case of accidents or incidents until the arrival of specialized professional help. In Brazil, the death rates due to external causes have grown among children and adolescents. This study aims to compare the level of the Boy Scout knowledge about fractures first aid before and after an educational activity. The study has been carried out with Boy Scout adolescents, from 10 to 14 years old. A promotion health activity has been performed followed by the application of objective questions. The number of correct answers in the post-test have increased especially on issues about the proceedings on fractures ( $P < 0,01$ ) and immobilization of the affected body part ( $P = 0,03$ ). The use of playfulness educational activity produced better health knowledge about first aid in a group of adolescents.

**Keywords:** First aid, Health promotion, Adolescent, Physiotherapy

### **Introdução**

Os acidentes e os traumatismos representam um dos maiores desafios para a saúde e o bem-estar das crianças e dos adolescentes, em especial as fraturas. Elas constituem uma variação de 10 a 25% entre todos os traumatismos ocorridos nessa faixa etária (GUARNIERO et al., 2011).

Em 2005, no Brasil, o total de óbitos na população entre um e dezenove anos de idade, por causas externas, foi de 21.040 mortes (DATASUS, 2014). Em 2010, houve um aumento desse indicador para 143.256 mortes, preponderando os homicídios (36,5%) e os acidentes de trânsito (30%) (BRASIL, 2013).

Os primeiros socorros são um conjunto de medidas que devem ser tomadas rapidamente, em caso de acidentes ou de outras emergências, até à chegada de ajuda profissional. Em situações de urgência e emergência, a rapidez e a habilidade no socorro prestado à vítima são de salutar importância, interferindo na sua sobrevivência e evitando possíveis sequelas (PASCAL, 2011).

Muitas vezes, os primeiros socorros não são prestados por profissionais de saúde, mas pela parcela da população leiga que presencia a intercorrência e, na tentativa de ajudar, pode comprometer a situação clínica da vítima, em virtude do desconhecimento das condutas corretas a serem realizadas (PERGOLA; ARAÚJO, 2009).

O escotismo é um movimento mundial, educacional, voluntário, apartidário, sem fins lucrativos, cuja proposta é o desenvolvimento do jovem através de práticas, valorizando o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa e estimulando o desenvolvimento dos hábitos da observação e dedução (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

A utilização de um sistema de progressão estimula as crianças e os adolescentes a participarem de capacitação em técnicas incentivadas por um sistema de distintivos denominados de especialidades. Dentre as inúmeras especialidades do escotismo, podemos destacar os primeiros socorros, objetivando, primeiramente, a adoção de práticas que visem a evitar acidentes envolvendo os escoteiros e, também, que esses possam auxiliar, de forma correta, na prestação dos primeiros socorros (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

Reconhecendo que a educação em saúde é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento de conhecimento crítico para a resolução de problemas, incluindo as urgências e emergências, o curso de fisioterapia da Universidade Federal do Ceará desenvolve uma ação de extensão denominada Programa de Promoção da Saúde (Prosa), que atua em quatro projetos: *Prosa Teen*, *Prosa Old*, *Prosa Woman* e *Prosa Coaching*.

Cada um dos projetos intervém junto a um público específico, realizando medidas preventivas e promotoras da saúde, utilizando-se de metodologias ativas, marcos teóricos da educação em saúde e recursos de comunicação que facilitem a assimilação dos temas (MACENA et al., 2013).

Este trabalho relata e analisa o nível de conhecimento dos escoteiros sobre primeiros socorros em vítimas com fraturas, antes e após uma intervenção educativa.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, que relata uma prática discente-promotora da saúde e extensionista, de abordagem quanti-qualitativa, na área do processo de ensino-aprendizagem, com a temática em primeiros socorros em fraturas.

Foi elaborada, executada e avaliada uma intervenção educativa de curta duração (4h) em primeiros socorros, tendo como temática central fraturas e os procedimentos de atendimento pré-hospitalar.

A intervenção foi realizada no mês de setembro de 2013, junto a adolescentes de um Grupo Escoteiro (8º Grupo Escoteiro do Ar Sargento Rômulo Tavares), localizado na cidade de Fortaleza-CE. O grupo desenvolve suas ações no campus de uma universidade pública estadual há mais de 10 anos e escoteiro vem recebendo assistência periódica dos alunos do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio de parceria com o Programa de Extensão denominado Prosa (Promoção da Saúde), através de dois projetos: *Prosa Coaching*<sup>7</sup> e *Prosa Teen*<sup>8</sup>.

Os referidos projetos realizam formações (p. ex. doenças transmissíveis e não transmissíveis, educação postural, ginástica laboral etc.), atualizações e treinamentos, com a finalidade de proporcionar o aprendizado, o ensino continuado e a formação de multiplicadores em saúde, além de atuar na produção de material educativo, melhorando a qualidade do desempenho das ações em saúde, mudando atitudes e renovando ideias para um cuidar eficiente, envolvendo assuntos pertinentes à Promoção da Saúde pública nas preconizações do SUS (PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2014).

Os sujeitos da intervenção foram adolescentes de ambos os gêneros, com idade entre 10 e 14 anos, que estavam no ramo escoteiro. No escotismo, os chamados membros juvenis são divididos conforme a faixa etária em vários ramos ou seções. Cada ramo possui um programa de desenvolvimento e de atividades apropriados à idade e ao desenvolvimento (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

A atividade educativa foi desenvolvida através de técnicas e recursos didáticos, com ações teóricas e práticas, além de demonstrações de casos clínicos, por duas acadêmicas do curso de fisioterapia da UFC, com supervisão de uma enfermeira e preceptoria de um fisioterapeuta.

Os temas abordados na atividade foram propostos com base no guia de especialidades (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014) e na experiência dos facilitadores com a temática, além de serem incluídos aspectos oriundos da demanda espontânea dos participantes, reconhecendo-se a importância desse espaço para dar visibilidade às experiências de cada um.

---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://prosaufc.webnode.com.br/prosa-coaching/>>. Acesso em: 19 de Julho de 2014.

<sup>8</sup> Disponível em <<http://prosaufc.webnode.com.br/prosa-teen/>>. Acesso em: 19 de Julho de 2014.

O conteúdo da intervenção educativa foi composto por temas relativos às fraturas (conceitos, tipos, sinais e sintomas) e seu atendimento pré-hospitalar (imobilização, resgate e transporte).

Várias teorias pedagógicas nortearam a concepção da intervenção educativa: a compreensão sociointeracionista de Vygotsky (1984) (LIBANEO, 2004; NASCIMENTO; ARAUJO; MIGUEIS, 2009; PUENTES; LONGAREZI, 2013), em que o ensino depende da interação do aluno; a definição clara dos objetivos de instrução, a que Gagné (1975) agrega objetivos comportamentais (os objetivos de aprendizagem revelam alterações no comportamento dos estudantes); e a compreensão de que a aprendizagem ocorre no contexto de uma situação social e sugere que uma parte significativa daquilo que o sujeito aprende resulta da modelagem ou aprendizagem observacional como proposto por Bandura (1977) (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

A intervenção ocorreu sob o formato de um *workshop*, respeitando-se os princípios de aprendizagem previstos pelo movimento escoteiro (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014) e da problematização com ênfase no sociointeracionismo e na ludicidade (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004; NASCIMENTO; ARAUJO; MIGUEIS, 2009).

A atividade educativa foi constituída de sete momentos: 1 - Realização do questionário pré-ação educativa; 2 - Apresentação dos participantes; 3 - Exercício de reflexão sobre experiências vividas nas urgências a serem abordadas no encontro; 4 - Atualização dos saberes que emergiam nesse exercício com simulações (dramatizações) de primeiros socorros; 5 - Problematização das condições dos participantes para a realização dos atendimentos; 6 - Retomada dos saberes aprendidos; e 7 - Realização do questionário pós-ação educativa.

O material didático utilizado foi constituído de: **cartazes; testes sobre os temas; talas e macas improvisadas com revistas, papelões, madeira, tecidos, roupas, entre outros.**

Para avaliar o conhecimento dos escoteiros antes e após a atividade educativa, foi aplicado um questionário. A primeira aplicação objetivou avaliar o conhecimento prévio dos escoteiros sobre o assunto, e a segunda, denominada de pós-teste, teve por intuito identificar se ocorreu acréscimo de conhecimento no público avaliado. O questionário foi constituído por nove perguntas objetivas,

contendo informações sobre o que são fraturas e seus tipos, quais os primeiros socorros necessários para a vítima com fratura e como realizar imobilização e transporte da mesma nesse caso.

A coleta de dados foi iniciada após a explicação dos objetivos e aspectos éticos da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis. Na realização desse estudo, foram seguidos os princípios bioéticos previstos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 (BRASIL, 2012), que regulamenta a pesquisa em seres humanos.

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SigmaPlot<sup>®</sup>, versão 11.0. Foram feitas as comparações de médias entre os grupos por teste t de Student pareado, em que se admitiu como nível de significância  $P < 0,05$ . Para comparação de médias de variáveis distribuídas de forma não normal, foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon, e, com a finalidade de comparar as proporções, foi utilizado o teste qui quadrado exato de Fischer.

## Resultados

Foram avaliados nove adolescentes de ambos os gêneros, com idade entre 10 e 14 anos. Todos os escoteiros participaram da atividade de forma integral, tendo respondido voluntariamente aos dois questionários.

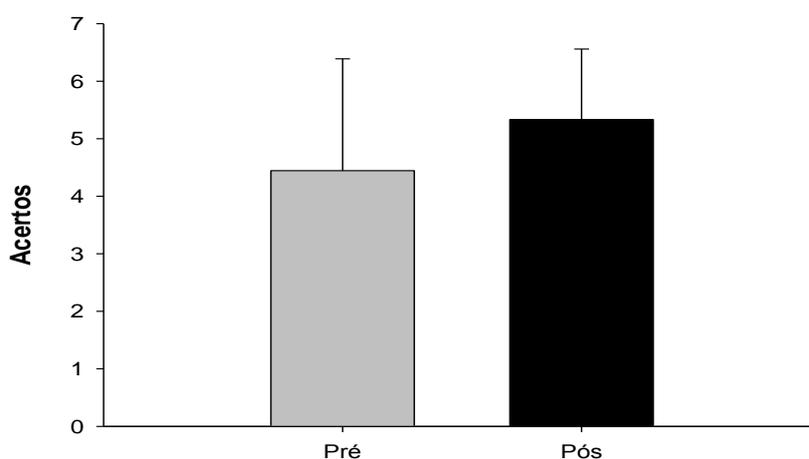
A Tabela 1 demonstra os resultados e o percentual de acertos obtidos no questionário, aplicado antes e após a atividade educativa em primeiros socorros. Pode-se observar uma ampliação do percentual de acertos nos questionários após a realização da atividade educativa, o que sugere ganho de conhecimento por parte dos participantes, sendo significativa apenas para o transporte da vítima (33% vs 88%,  $P < 0,01$ ) e as indicações do uso de tipoia (44% vs 66%,  $P = 0,03$ ). Entretanto, ao se avaliar a média de acertos entre os itens analisados de modo associado (média antes = 4,55 e média depois = 5,77), não houve diferença estatisticamente significativa ( $P = 0,063$ ; Teste de Wilcoxon).

**Tabela 1** - Distribuição de acertos antes e após a atividade educativa para promoção da saúde de primeiros socorros em fraturas.

Questões	Pré	Pós	Valor P*
1. Conceito de fratura	6 66%	6 66%	1,00
2. Procedimento em caso de fratura	6 66%	8 88%	0,07
3. Sinais e sintomas indicativos de fraturas	5 55%	5 55%	1,00
4. Primeiros socorros para vítimas com fraturas	5 55%	5 55%	1,00
5. Transporte da vítima	3 33%	8 88%	< 0,01*
6. Transporte de vítima com fraturas expostas	6 66%	7 77%	0,35
7. Como agir em acidentes	2 22%	2 22%	1,00
8. Prescrição de tipoia simples	4 44%	6 66%	0,03*
9. Finalidade do enfaixamento	4 44%	5 55%	0,26

\* Valor do Qui-quadrado exato de Fischer.

Das nove questões analisadas, houve aumento de acertos pós-teste, nos itens relativos a procedimento em caso de fratura (2), transporte da vítima (5), transporte de vítima com fraturas expostas (6), prescrição de tipoia simples (8) e finalidade do enfaixamento (9) (GRÁFICO 1). De acordo com os escoteiros, os temas mais agradáveis foram os que eles puderam participar mais ativamente e que envolviam ações motoras.

**Gráfico 1** – Distribuição dos dados em relação à média de acertos antes e após a atividade educativa.

Os escoteiros relataram que os ganhos obtidos de informação, antes e após a intervenção, foram importantes, tanto em nível pessoal quanto para a aquisição da especialidade de primeiros socorros.

“Esta aula foi muito legal, pois agora sei o que fazer quando alguém se machucar em um acampamento (...) antes eu achava que bastava enrolar um pano, mandar para o hospital e pronto!” (ESCOTEIRO A, masculino, 11 anos)

“Sempre achei este negócio de primeiro socorro muito difícil (...) achava que nunca ia conseguir tirar a minha especialidade (...) mas este jeito que vocês ensinaram ficou muito legal de aprender.” (ESCOTEIRO F, feminino, 12 anos).

“Sabe o que achei melhor? Aprender como manter a pessoa calma. É que lá em casa, sou eu, minha mãe, minhas duas irmãs menores e minha vó. Minhas irmãs vivem caindo e se machucando e minha vó... ela tá cada dia mais perigando cair. Agora, se ela cair, eu sei o que fazer.” (ESCOTEIRO I, masculino, 14 anos).

“A parte que eu tinha mais dúvidas era em como mover a pessoa de um lugar para o outro... tipo como trazer de cima da serra... como tirar da água... esta foi a parte que achei mais legal.” (ESCOTEIRO C, feminino, 12 anos)

“Ah! Eu gostei da parte que a gente tinha que fazer a maca de corda ou usando banco... Ou as blusas do grupo. Fiquei com medo de derrubar o lobinho... Mas no final deu certo. É engraçado! A gente pensa que não vai dar *certo*... Mas funciona... se fizer do jeito que vocês disseram funciona mesmo!” (ESCOTEIRO E, masculino, 13 anos)

Olha! Só na aula de hoje, eu consegui ver que a gente, mesmo ainda não sendo adulto, pode fazer o que dizia Baden-Powell na lei escoteira: o dever do Escoteiro é ser útil e ajudar a todos! Sei que, como escoteiro, as pessoas confiam em mim e sei que eu devo estar sempre pronto a ajudar. Antes, eu achava que não podia... Não sabia... Agora, sei como agir... e sei que terei que estudar mais, fazer mais cursos, ter mais especialidades, mas que, quando for sênior, eu terei me desenvolvido ainda mais em transportar pessoas machucadas e em imobilizar fraturas.” (ESCOTEIRO H, feminino, 14 anos)

## Discussão

Foi observada a ampliação do conhecimento em itens relacionados a primeiros socorros em fraturas, após intervenção educativa realizada junto a um grupo de escoteiros, sugerindo que o uso de metodologias ativas na prática da educação em saúde fomenta o desenvolvimento de habilidades, o que coloca o educando diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual e estimulam o trabalho em grupo.

Um aspecto importante do projeto de iniciação aos primeiros socorros é que, além de se tratar de uma ferramenta de informação ao público presente na

intervenção (RIBEIRO, 2011), alguns públicos possuem potencial desencadeante de toda mudança, uma vez que são agentes de grande importância na comunidade, como os escoteiros.

Os achados indicam melhoria no conhecimento, embora a intervenção tenha sido pontual. Outros estudos que abordaram a realização de *workshops* e/ou capacitações em primeiros socorros na capacitação de leigos tiveram impacto positivo em crianças (BOLLIG; WAHL; SVENDSEN, 2009), adolescentes (TEAGUE; RILEY, 2006; PARNELL et al., 2006) e adultos jovens (ASLAN et al., 2006; KHAN et al., 2010), ainda que tivessem sido realizados por curto período de tempo.

Cunningham (2002) observou que um período curto de capacitação pode gerar resultados positivos nos agires e fazeres relacionados aos primeiros socorros, e que as atividades realizadas junto a populações estratégicas, como escolares, podem ser alvo de programas de capacitação relativamente rápidos.

É possível citar ainda como aspecto contributivo para o resultado dessa intervenção, o tipo de metodologia aplicada, pois, diferentemente das tradicionais palestras, em que há a verticalidade do ato educativo, os *workshops* abriram espaços para o diálogo e a crítica sobre determinado cotidiano (SOUZA et al., 2005). Dessa forma, as atividades teórico/práticas e de dramatização tiveram o objetivo de estimular a atenção, o interesse e a aprendizagem dos participantes, a partir da problematização e das simulações de casos reais.

No entanto, é sabido que a maioria dos participantes deste estudo tiveram contato no ensino fundamental com as bases tradicionalistas, e que experimentar a dinâmica e o diálogo aberto na construção de seu conhecimento através da dinâmica em grupo e problematizadora pode tornar mais difícil a retenção do aprendizado, conforme mencionaram Silva; Assis e Gentile (2005). Ressalta-se, porém, que a troca de saberes propiciada pelo diálogo e dramatização foi importante para a aprendizagem não só dos participantes, mas também dos capacitadores, ampliando o olhar para além da técnica, instigando a criatividade e ensinando novas formas de fazer e abordar.

O uso de recursos lúdicos aliados à exposição teórica foi importante, embora pareçam ter sido ainda insuficientes para ampliação do conhecimento dos escoteiros. Del Vecchio et al. (2010) comprovaram que o programa de educação em saúde, baseado no ensino de primeiros socorros no ambiente escolar, teve melhores

resultados (escores absoluto e relativo, quando comparados aos momentos antes e depois de quatro semanas de intervenção) no grupo que frequentou aulas de primeiros socorros, com exposições teóricas e atividades práticas, uma vez por semana.

Andraus et al. (2005), constatou que o ensinamento de primeiros socorros para crianças, em uma escola de nível fundamental, ofertado por meio de um curso de primeiros socorros e de prevenção de acidentes de 50 minutos cada palestra, duas vezes por semana, proporcionou um aumento do conhecimento dos alunos e verificou que a melhor estratégia de ensino foi a dramatização, seguida do teatro de fantoches.

O conhecimento gerado a partir de um programa educacional é o somatório da atenção, interesse, motivação e das estratégias utilizadas, além da capacidade estrutural para realização da prática. É importante ressaltar que a orientação sobre a abordagem de situações de urgência e primeiros socorros leva sempre em consideração as necessidades dos participantes e os recursos disponíveis, criando a oportunidade de uma aprendizagem singular, sendo, pois construída a partir das próprias experiências dos participantes (SOUZA et al., 2005).

Algumas limitações foram encontradas durante a execução do presente *workshop*, tais como, área física deficiente e falta de recursos e de material específico para a realização da atividade prática. O uso do espaço físico aberto, sem estrutura didático-pedagógica formal (quadro branco, expositor multimídia etc.) podem ter influenciado negativamente na aquisição de novos conhecimentos sobre primeiros socorros em fraturas pelos escoteiros.

De acordo com Garcia-Celay e Tapia (1996), o conteúdo da atividade educativa se torna mais ou menos motivante e fácil de aprender devido a um conjunto de fatores como: a forma como o conteúdo é apresentado, os recursos utilizados e a interação entre o educador e o aluno. Porém, Veronese et al. (2010) afirmam que as condições do ambiente, a disponibilidade de recursos e o clima emocional presente numa situação de urgência e risco de vida são fatores que não podem ser simulados de uma forma fidedigna e sugerem que o desenvolvimento desse tipo de *workshop* ocorra de forma continuada.

Perfilhando a educação em saúde como uma via de mão dupla, pois, assim como para a população é fundamental se informar tanto para prevenir como para

agir corretamente em situações de emergência, para os estudantes da área da saúde é de fundamental importância aprender o papel de formador de opinião e promotor da saúde. Esse aprendizado é importante e útil para todas as profissões da saúde, pois possibilita ao profissional aperfeiçoar sua comunicação, linguagem e autonomia, além de aprimorar seu relacionamento humano, de modo a estar apto a desempenhar suas atividades de ensino humanístico e instrutivo para a população a qual irá assistir (RODRIGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007).

Reconhecendo que, historicamente, a atuação do fisioterapeuta é entendida, prioritariamente, como assistência no nível de atenção terciária, este estudo vem demonstrar que o fisioterapeuta, quando inserido no nível de atenção primária, tem muito a contribuir em atividades de promoção de saúde para os adolescentes (SILVA; DA ROS, 2007; MACENA et al., 2013).

## **Conclusão**

A capacitação em primeiros socorros deve ser estimulada e realizada de forma continuada, não só entre crianças e adolescentes que frequentam grupos de escoteiros, mas também nas escolas e grupos de trabalhos com crianças, jovens e adolescentes, pois são espaços ideais para o desenvolvimento e divulgação dessas práticas, aonde eles poderão atuar como agentes da mudança de comportamento individual e do meio ambiente.

## **Referências bibliográficas**

ANDRAUS, L. M. S.; MINAMISAVA, R. M.; BORGES, I. K.; BARBOSA, M. A. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. *Acta Paul.Enferm.*, v.18, n.2, p. 220-225, 2005.

ASLAN, D.; ELÇIN, M.; ODABAS, O.; SUBAS, N. et al. Training of “first-aid” trainers: a medical school example in Turkey. *European Journal of Emergency Medicine*, v.13, n. 1, p. 9-13, 2006.

BANDURA, A. *Social learning theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977.

BOLLIG, G.; WAHL, H. A.; SVENDSEN, M. V. Primary school children are able to perform basic life-saving first aid measures. *Resuscitation*, v. 80, n. 6, p. 689-692, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos*. Resolução 466/12. 12 de Dezembro de 2012.

\_\_\_\_\_. *Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CUNNINGHAM, A. An audit of first aid qualifications and knowledge among team officials in two English youth football leagues: a preliminary study. *Br. J. Sports. Med.*, v. 36, n. 4, p. 295-300, 2002.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. A. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

DATASUS. *Informações de saúde, estatísticas vitais, mortalidade e nascidos vivos*. Brasília: Ministério da Saúde. [artigo de internet]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/extuf.def>. Acesso em: 05/05/2014.

DEL VECCHIO, F. B. et al. Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção âmbito escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 1, n. 2, p. 56-70, 2010.

GAGNÉ, R. M. *Essentials of learning for instruction*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1975.

GARCIA-CELAY, I. M.; TAPIA, J. A. Motivação e aprendizagem escolar. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 161-175.

GUARNIERO, R. et al. Estudo observacional comparativo de fraturas em crianças e adolescentes. *Rev. Bras. Ortop.*, v. 46, n. Supl 4, p. 32-37, 2011.

KHAN, A.; et al. Knowledge attitude and practices of undergraduate students regarding first aid measures. *Journal of the Pakistan Medical Association*, v. 60, n. 1, p. 68-72, 2010.

LIBANEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Rev. Bras. Educ.*, n.27, p. 5-24, 2004.

MACENA, R. H. M.; MEDEIROS, N. T.; BRAGA, D. K. A. P.; LIMA, C. T. S. *Fisioterapia e promoção da saúde*. Fortaleza: Premius Editora, 2013. 18-20 p.

NASCIMENTO, C. P.; ARAUJO, E. S.; MIGUEIS, M. R. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. *Psicol. Esc. Educ.*, v. 13, n. 2, p. 293-302, 2009.

PARNELL, M. M. et al. Knowledge of and attitudes towards resuscitation in New Zealand high-school students. *Emergency Medicine Journal*, v. 23, n. 12, p. 899-902, 2006.

PASCAL, C. *International first aid and resuscitation*. For National Society First Aid Programme Managers, Scientific Advisory Groups, First Aid Instructors and First Responders. International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, Geneva, 2011.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. *Rev. Esc. Enferm. da USP*, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (PROSA). [artigo de internet]. PROSA. Disponível em: <<http://www.prosaufc.webnode.com.br/>>. Acesso em: 06/03/2014.

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. *Educ. rev.*, v. 29, n. 1, p.247-271, 2013.

RIBEIRO, C. S. Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: o desafio do educador infantil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E AÇÃO PEDAGÓGICA), 4, 21 de setembro de 2011, Joaçaba; SEMINÁRIO DE “ESTRATÉGIAS E AÇÕES MULTIDISCIPLINARES”, 1, 21 de setembro de 2011, Joaçaba. In: *Anais...* Joaçaba: Ed.Unoesc. v. 1, n. 1, p. 1-11, 2011.

RODRIGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUIDA, P. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

SILVA, D. J.; DA ROS, M. A. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 6, p. 1.673-1.681, 2007.

SILVA, J. L. L.; ASSIS, D. L.; GENTILE, A. C. A percepção de estudantes sobre a metodologia problematizadora: a mudança de um paradigma em relação ao processo ensino aprendizagem. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 7, n. 1, p. 72-80, 2005.

SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 26, n. 2, p.147-153, 2005.

TEAGUE, G.; RILEY, R. H. Online resuscitation training. Does it improve high school students' ability to perform cardiopulmonary resuscitation in a simulated environment?. *Resuscitation*, v. 71, n. 3, p. 352-357, 2006.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL (UEB). Escotismo. [artigo de internet]. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/escotismo>>. Acesso em: 06/03/2014.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicol. Esc. Educ.*, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003.

VERONESE, A. M.; OLIVEIRA, D. L. L. C.; ROSA, I. M.; NAST, K. *Workshops* de primeiros socorros: relato de experiência. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 1, p. 179-182, 2010.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.